

A construção e investigação do grupo de pesquisa Dança: Estética e Educação da Universidade Estadual Paulista

Kathya Maria Ayres de Godoy - Co-autores: Alessandra Andrea Monteiro, Caroline Bazarim, Cláudia de Souza Rosa, Erika Karnauchovas Franco, Fernanda Sgarbi, José da Silva Romero, Junia César Pedroso, Maria Carolina Macari, Maria Christina Trevisan, Nirvana Marinho, Rosana Aparecida Pimenta. (UNESP)
GT: Pesquisa em dança no Brasil: processos e investigações
Palavras chave: Dança; Educação; Estética.

Esse relato aborda como o Grupo de Pesquisa Dança: Estética e Educação desde março de 2006, liderado pela Profa. Dra. Kathya Godoy e vinculado ao Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Brasil, vem desenvolvendo uma reflexão sobre as relações existentes entre a Educação e a Estética na área da Dança por meio do desenvolvimento de projetos artísticos educativos nos espaços em que o grupo atua.

Esse grupo de pesquisa se vincula ao Programa de Mestrado em Artes, na área de concentração de Artes Cênicas, na linha de pesquisa Teoria, Prática, História e Ensino da Arte do referido Instituto. A orientadora é professora nos cursos de Licenciatura em Educação Artística e de Artes Cênicas desta universidade, atuando também como diretora do IAdança – Grupo de Dança do Instituto. Os componentes do grupo de pesquisa são doutores, mestres, mestrandos e alunos da graduação oriundos dos cursos oferecidos nesta universidade e de outras Instituições de Ensino Superior parceiras da Unesp.

Dito isto apresentamos alguns dos pressupostos que norteiam as ações do grupo. Pensamos a área da Dança como uma linguagem artística que se traduz como uma experiência estética e educacional, pois ela possibilita a criação de novos sentidos (estabelecida no processo comunicativo e na apreciação), a problematização de idéias, o desvelamento da plasticidade e complexidade do corpo em movimento proporcionando a ação, reflexão e volta a ação por meio da relação ensino e aprendizagem constituintes do processo educativo. Todos esses aspectos inseridos em um meio sociocultural. Não concordamos com a dicotomia entre o artista e o educador, pois acreditamos que a arte possibilita uma vivência estética que também educa; e que a educação, como processo inerente à vida, inclui a arte como situação em que o educar se manifesta. Arte e educação são realidades imbricadas, estejam no contexto formalizado do ensino ou não (Porpino, 2006).

Queremos dizer com isso que partilhamos da crença de que podem existir situações de ensino e de aprendizagem em diferentes contextos, e por isso, a linguagem artística da dança pode ser apreendida de diferentes maneiras. Em todas elas, existe então, o processo educativo.

Do mesmo modo, a educação vem sendo pensada na “reflexão-ação”, como define Schön (2000). Na sedimentação de uma nova epistemologia da prática profissional, a proposta de reflexão dos modos de ensino na dança se baliza por um conhecimento gerado pela ação, como afirma Godoy (2003) quando se refere a significação prática que aparece em ações espontâneas, intuitivas, experimentais e cotidianas que as pessoas vivenciam no movimento, o que, por sua vez, coaduna com a proposta de Schön na qual a reflexão-na-ação implica em múltiplas representações que os alunos possuem sobre as diversas situações e objetos (idem,

2003). Para tanto, é necessário criar meios de informação, conhecimento e troca de experiências com alunos e professores, do ensino formal (escolas públicas de nível médio, fundamental e infantil) e informal (escolas, centros de excelência e academias de dança). Desse modo, a realidade do ensino na arte, ou ainda, na linguagem da dança, é examinada pelo grupo de pesquisa em práticas de formação de professores e no desenvolvimento de materiais didáticos, como se apresenta no projeto de capacitação, realizado durante o ano de 2006, na cidade de Jundiaí, no estado de São Paulo.

Esse projeto artístico educativo de formação de professores da rede pública de ensino de Jundiaí na área de Arte nas linguagens de dança e música se deu por meio da parceria entre o Grupo de Pesquisa Dança: Estética e Educação da Unesp – IA; a Secretaria Municipal de Jundiaí e a CTE Art Pop - Cooperativa Técnico Educacional. O grupo elaborou uma proposta de capacitação de professores (Educação Infantil e Fundamental) em arte com ênfase na dança e na música, com o objetivo de propiciar a reflexão dos educadores sobre estas linguagens artísticas na educação, seus significados dentro de um contexto sociocultural e suas transposições para a prática educativa. Sendo assim, apresentamos aos educadores conceitos e vivências destas linguagens, a fim de possibilitar discussões em seus próprios corpos e, conseqüentemente em suas práticas pedagógicas até chegar aos alunos. Procuramos apresentar a eles a Dança e a Música como áreas de conhecimento autônomas e parceiras. Usamos os estudos de Rudolf Laban (1978, 1990) como referências teóricas.

Esta formação foi realizada no Centro de Capacitação de Professores do Município de Jundiaí com aulas semanais de duas horas, ao longo de um ano, ministradas pelos pesquisadores do grupo. Desta experiência, surgiu a necessidade do desenvolvimento de um material didático, que foi distribuído para os professores, chamado “Panorama – Relações entre a Dança e a Música”, o qual contemplou os debates teórico-práticos que contribuíram para a compreensão da estreita relação entre o movimento e sua dinâmica espaço-temporal, inclusive na união histórica entre a música e a dança.

Os relatórios e as tabulações estão sendo feitos para aferir os resultados deste projeto, porém as análises parciais mostraram que conhecer, vivenciar, apresentar e discutir estas linguagens artísticas contribuiu para o desenvolvimento profissional destes professores, o que possibilitou a inserção de outras leituras e releituras do mundo nas relações interpessoais, no ambiente sociocultural e no processo educativo.

A experiência com o desenrolar do primeiro projeto se deu em paralelo ao segundo que se propôs a estudar por meio de leituras e debates a problemática da criação do passo e gesto na dança, suas diferenças e semelhanças no ato de codificar e decodificar o movimento do corpo que se expressa quando dança. O grupo se debruçou sobre o questionamento das formas de apreensão e autoria em dança do que nomeamos as nossas referências motoras, conceituais e estéticas do movimento na dança.

Esse estudo veio ao encontro de subsidiar teoricamente os pesquisadores, pois são artistas, criadores, intérpretes e professores atuantes no ensino formal e não formal.

Iniciamos nossas leituras procurando delimitar o campo estético (Suassuna, 2005) no qual a linguagem da dança se insere e para isso resolvemos retomar a trajetória histórica da dança procurando evidenciar as conexões entre a prática e a teoria, normalmente legitimadas por filósofos, que se dedicam a conjecturar como as idéias artísticas refletem um pensamento no meio em que se inserem. Na dança, os

pesquisadores teóricos que se dedicaram a entender o campo estético no qual essa linguagem habita ao longo da história, estiveram, de alguma maneira, ligados a prática coreográfica.

Segundo Vásquez (1999), a estética deve agir como uma teoria fecunda para a prática artística. Dependendo de cada caso e circunstância histórico-social, ele afirma que a estética deve guiar-se para: a) apontar qual tipo de teoria se trata (se explicativa ou normativa e se ligada ou não a prática); b) seu momento histórico e c) qual é o grau de desenvolvimento da linguagem artística a que se refere. No caso da dança, constatamos que a prática e a teoria caminham juntas, normatizando algumas formas que se espera do movimento no palco.

Podemos ousar dizer que há hoje experiências diferenciadas no campo estético convivendo no mesmo espaço-tempo, seja ele histórico, social ou político. Em cada lugar, co-existem modos e jeitos de dança que não obedecem necessariamente a ordem cronológica e a escala social que cada tipo de movimento ou de dança sugere.

Desse modo, entendemos esse campo estético como uma conexão estreita entre a teoria e a prática, que se mantém desafiando mutuamente. Na contemporaneidade, há um turbilhão de novas idéias que transgridem o passo de dança e nos faz repensar o que é passo de dança, o que cabe na palavra dança e como podemos repensar a relação que o dançarino estabelece com o movimento aprendido e visualmente dirigido a uma finalidade cênica.

Por isso o grupo se dedicou a estudar as pesquisas de mestrado e doutorado da Prof^a Dr^a Nirvana Marinho (2002, 2006), que apontou para as problemáticas na criação e aprendizado do movimento na dança, como também refletimos sobre as referências motoras, conceituais e estéticas do movimento, através de leituras dos autores Roberto Pereira (2003), Jérôme Bel (2003), Valéria Vicente e Nirvana Marinho (2005). Essas discussões tem sido preciosas, pois apontam para uma maneira muito peculiar de procedimentos que o grupo de pesquisa vem adotando ao longo desse primeiro ano de existência na Unesp.

O grupo também se preocupou em organizar um evento que fornecesse visibilidade as suas preocupações e que permitisse o intercâmbio e troca de saberes entre as Instituições de Ensino Superior do estado de São Paulo que desenvolvem pesquisas na área de Dança. Assim produzimos o “II Unidança – Encontro Universitário Paulista de Dança”, que foi realizado no Instituto de Artes, no Brasil, em São Paulo, capital, no dia 25 de novembro de 2006, e reuniu professores e grupos de dança das universidades e faculdades que pesquisam a linguagem da dança no estado de São Paulo – são elas: UNICAMP, UNESP, Anhembi Morumbi, PUC e FPA, e também, a participação do Núcleo Morungaba, associação sem finalidade lucrativa que desenvolve um projeto de ensino em dança voltado para finalidade social interligado ao curso de Dança da Universidade Anhembi Morumbi.

Outros núcleos de trabalho vêm-se formando e alimentando a pesquisa do grupo. A partir do que foi exposto pretendemos dar continuidade as reflexões a respeito das múltiplas representações que a dança vem construindo no cenário cultural brasileiro.

Bibliografia

BEL, J. **Que morram os artistas**. Revista Lições de dança. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, n.3, p.15-34, 2003.

MARINHO, N. e VICENTE, V. **Referências: O que fazer com elas?**

Disponível em <<http://idanca.net/2006/02/15/referencias-o-que-fazer-com-elas/>>. Acesso em: 2 out. 2005.

MARINHO, Nirvana. **Modos do corpo se comunicar: o Gesto na Dança**. São Paulo: PUC/SP. Dissertação de Mestrado, Programa de Comunicação e Semiótica, 2002.

MARINHO, Nirvana. **As políticas do corpo contemporâneo: Lia Rodrigues e Xavier le Roy**. São Paulo: PUC/SP. Tese de Doutorado. Programa de Comunicação e Semiótica, 2006.

LABAN, R. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Editora Summus, 1978.

_____. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Editora Ícone, 1990.

GODOY, Kathya Maria Ayres. **Dança no 3º Grau: o desenvolvimento da auto-expressão criativa**. São Paulo: PUC/SP. Dissertação de Mestrado, Programa de Psicologia da Educação, 1995.

_____. **“Dançando na Escola”: o movimento da formação do professor de arte**. São Paulo: PUC/SP. Tese de Doutorado, Programa de Educação, 2003.

PEREIRA, Roberto. **Sincronia de criações e movimentos**. In Revista Gesto. Vol n.2, pg. 18-23. Rio de Janeiro: Centro Coreográfico do Rio de Janeiro, 2003.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética**. Natal: Editora da UFRN, 2006.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: Nóvoa, António (Coord.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à estética**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 7ª edição, 2005.

VASQUEZ, Adolfo Sánchez. **Convite à Estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.